

Medicina Veterinária

Urolitíase em cão: Relato de caso

Stefani Fernandes de Souza - Acadêmica do 7º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – stefani.souza@estudante.ufla.br

Zayra Siqueira Chagas - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – zayra.chagas@estudante.ufla.br

Brenda Reis Morais Faria - Médica Veterinária Residente – Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia – brenda.faria@estudante.ufla.br

Paloma Simão Resende Vaz - Médica Veterinária Residente – Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária – palomasimaovaz@outlook.com

Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Acadêmico do 12º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA - antonio.neto1@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador e Professor Associado do Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA - nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O sistema urinário realiza a filtração de metabólitos do sangue, tendo a capacidade de concentrar a urina dependendo da necessidade. Devido a uma maior quantidade de sais dissolvidos na urina estes podem formar cristais, gerando concreções sólidas, os chamados urólitos. A urolitíase corresponde a 18% das afecções do trato urinário (TU) em cães. Afeta, em maioria, cães machos acima de seis anos. Cálculos de oxalatos de cálcio e estruvita são os mais encontrados, e são mais comumente localizados na base do osso peniano. Infecções no TU, variações no pH, dieta, pouca ingestão de água e causas hereditárias podem predispor a ocorrência destes cálculos. Objetiva-se relatar um caso de urolitíase em cão, macho, 6 anos, SRD, não castrado, atendido no Hospital Veterinário da UFLA. Há um ano apresentava dificuldade em urinar e há 7 dias iniciou um quadro de polaciúria e disúria. Durante a palpação observou-se a vesícula urinária extremamente distendida e gotejamento contínuo de urina. Ao exame hematológico foi observado leucopenia por neutropenia, eosinofilia relativa e trombocitopenia. No exame bioquímico observou-se aumento de ureia e creatinina; e na urinálise, foi observado baixa densidade urinária, presença de leucócitos, hemoglobina, proteína, hemácias, piócitos, cilindros hialinos e granulados além da presença de células de transição e escamosas. Na ultrassonografia constatou-se cálculo na uretra peniana. Devida à trombocitopenia, suspeitou-se de um quadro de erliquiose associado a urolitíase e fez-se o tratamento com doxiciclina para reestabelecimento plaquetário. Com a normalização plaquetária foi encaminhado para cirurgia de uretostomia, pois a tentativa de mover o cálculo através da sondagem foi falha. Não foi possível a retirada do cálculo para análise de sua composição. Após o procedimento o animal ficou internado e submetido ao tratamento com enrofloxacin, omeprazol, tramadol, dipirona, prednisona, lavagem vesical e manejo de ferida. O animal recebeu alta, indo para casa com as mesmas recomendações terapêuticas de internação, exceto o tramadol, apresentando melhora total do quadro. Conclui-se que o atendimento médico veterinário é de suma importância nos casos de urolitíase, visto que tais quadros não apresentam resolução espontânea. Ressalta-se a importância dos exames de imagem para confirmação e localização do urólito e a uretostomia foi de suma importância para resolução do quadro relatado.

Palavras-Chave: erliquiose, urolitíase, uretostomia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/Oz3ZcZYmm7o>